

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

GESTÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GESTÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO E REDAÇÃO
RESUMO
Nesta disciplina veremos que usamos a língua o tempo todo, portanto, é importante o seu correto uso, para termos uma boa comunicação com as outras pessoas e, também, para se fazer entender, sendo necessário passar as informações de forma adequada.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 COMUNICAÇÃO LINGUAGEM
AULA 2 O QUE É TEXTO? GÊNEROS TEXTUAIS
AULA 3 ESTRUTURA DO TEXTO
AULA 4 VÍCIOS DE LINGUAGEM CONSTRUÇÃO DE FRASES
AULA 5 DÚVIDAS DA PRODUÇÃO TEXTUAL PONTUAÇÃO
AULA 6 CLASSES GRAMATICAIS CLASSES DE PALAVRAS
BIBLIOGRAFIAS
• VALLE, Maria Lúcia Elias. Não erre mais: língua portuguesa nas empresas. Curitiba: Intersaberes, 2013.

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM TEORIA SOCIOLÓGICA
RESUMO
Considerando os diversos problemas e contradições inerentes à nossa realidade social, refletir sobre o desenvolvimento das complexas conjecturas que compõem a contemporaneidade é uma tarefa que exige muito trabalho. Assim, para lançar um olhar crítico e científico sobre esses elementos, precisamos desenvolver uma percepção apurada, capaz de verdadeiramente analisar as origens e as causas dos fenômenos que movem a nossa sociedade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 ANALFABETISMO FUNCIONAL A ESCRITA E A FALA LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS NÃO É “PRESTAÇÃO DE CONTAS” A LEITURA SOCIOLÓGICA: LINGUAGEM E CONCEITOS SOCIOLÓGICOS INTENCIONALIDADE, VISÃO SINCRÉTICA, VISÃO SINTÉTICA

AULA 2

AULAS EXPOSITIVAS E O DESENVOLVIMENTO DA AULA
TRABALHO EM GRUPO, LEITURA E PRODUÇÃO
EXCERTOS, DADOS ESTATÍSTICOS, ICONOGRAFIAS
RECURSOS AUDIOVISUAIS E PRODUÇÃO DE TEXTO
A ATIVIDADE AVALIATIVA

AULA 3

MODELOS DE CURRÍCULO E DE ENSINO DE SOCIOLOGIA
A UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO
CONCEITOS, TEMAS E TEORIAS
A PESQUISA COMO RECURSO PEDAGÓGICO
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO COM BASE NOS CLÁSSICOS DA SOCIOLOGIA

AULA 4

AS CIÊNCIAS SOCIAIS
A METODOLOGIA DA PESQUISA SOCIOLÓGICA
ANÁLISE DE CONTEÚDO DA PRODUÇÃO TEXTUAL
O TRABALHO DE CAMPO: ENTREVISTAS, QUESTIONÁRIOS, OBSERVAÇÕES
PARTICIPANTES
A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO SOCIÓLOGO

AULA 5

ESTRUTURAL-FUNCIONALISMO E INTERACIONISMO: PARSONS, MERTON, SCHUTZ, MEAD
ERVING GOFFMAN E A FORMAÇÃO DO ESTIGMA
JUDITH BUTLER: ESTUDANDO AS RELAÇÕES DE GÊNERO
AS LINHAS DE COR EM W.E.B. DU BOIS
ÂNGELA DAVIS: MULHERES, RAÇA E CLASSE

AULA 6

NORBERT ELIAS: O PROCESSO CIVILIZADOR
A SOCIOLOGIA DE PIERRE BOURDIEU: HÁBITUS, CAMPO, CAPITAL
A SOCIOLOGIA CRÍTICA: A ESCOLA DE FRANKFURT
CULTURA COMO IDEOLOGIA? A INDÚSTRIA CULTURAL
SOCIEDADE EM REDE OU O “PRÍNCIPE ELETRÔNICO”?

BIBLIOGRAFIAS

- MARX, K. Teses sobre Feuerbach. Edição de Ridendo Castigat Mores. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/feuerbach.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2019.
- MARX, K.; ENGELS, F. A ideologia alemã. Tradução de José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Hucitec, 1979.

DISCIPLINA:

PROCESSOS DE DIAGRAMAÇÃO E EDITORAÇÃO

RESUMO

Para entender as possibilidades da “forma sólida da linguagem”, como diria o tipógrafo e poeta Robert Bringhurst, começaremos pelos elementos menores, que são as letras. Uma publicação, seja digital, seja impressa, é por si só parte da comunicação. O formato, o papel, a encadernação... tudo comunica, inclusive as letras, mas não somente elas. Por meio delas lemos um texto, mas também há outros fatores envolvidos, como o tipo escolhido, a cor, o peso, a facilidade de leitura, entre muitos outros. Para saber comunicar por meio das letras é necessário pensá-las como objetos que são consequência de toda uma trajetória de técnicas e tecnologias, construídas ao longo de séculos, e que os textos compostos com elas carregarão consigo toda essa história e esses significados. É recomendável criar uma

espécie de repertório tipográfico. Conhecer algumas famílias tipográficas, entender em quais situações elas brilham e em quais não, em quais suportes elas funcionam e em quais não funcionam, e de que maneiras elas podem dignificar o texto que estão compondo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

BREVE HISTÓRIA DA TIPOGRAFIA OCIDENTAL
CLASSIFICAÇÃO E VARIAÇÕES
COMO ESCOLHER FONTES
FACILITANDO A LEITURA DO TEXTO
REFINAMENTOS TIPOGRÁFICOS

AULA 2

OS ELEMENTOS DE UM LIVRO
A FORMA DE CADA ELEMENTO
PROPORÇÕES E TAMANHOS DA PÁGINA
MARGENS, COLUNAS, GRID
CONVIVÊNCIA ENTRE DIFERENTES TIPOS DE TEXTO

AULA 3

PRINCÍPIOS BÁSICOS DE DESIGN
COMBINANDO TEXTO E IMAGENS
INFOGRÁFICOS, GRÁFICOS, TABELAS E MAPAS
A CAPA
QUESTÕES TÉCNICAS DAS IMAGENS

AULA 4

HARDWARE
PROGRAMAS PARA DIAGRAMAÇÃO E EDITORAÇÃO
PROGRAMAS AUXILIARES
COLOCANDO SEU COMPUTADOR PARA TRABALHAR POR VOCÊ
ORGANIZAÇÃO DO FLUXO DE TRABALHO

AULA 5

TIPOS DE PAPEL
PROCESSOS DE IMPRESSÃO E CORES
CAPAS, ENCADERNAÇÕES E ACABAMENTOS
PREPARANDO ARQUIVOS PARA A GRÁFICA
ISBN, FICHA CATALOGRÁFICA E REGISTROS

AULA 6

ESPECIFICIDADES DO PLANEJAMENTO DE LIVROS DIGITAIS
O LIVRO MULTIMÍDIA E O HIPERLIVRO
FORMATOS DE LIVROS ELETRÔNICOS
A ESTRUTURA DE UM EPUB
CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- HUTUKARA Associação Yanomami. Plano de gestão territorial e ambiental: terra indígena Yanomami. Boa Vista, Roraima: Hutukara Associação Yanomami, 2019. Disponível em: <https://www.socioambiental.org/sites/blog.socioambiental.org/files/arquivos/yal00051.pdf>.
- TSCHICHOLD, J. A forma do livro: ensaios sobre tipografia e estética do livro. São Paulo: Ateliê, 2007.
- BRINGHURST, R. Elementos do estilo tipográfico: versão 3.0. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

DISCIPLINA: TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO
RESUMO
Escrever corretamente é uma das habilidades consideradas fundamentais para o êxito profissional, assim como o domínio da tecnologia da informação e o uso da inteligência emocional. Nesta disciplina, você encontrará os conhecimentos necessários para redigir textos empresariais ou administrativos com segurança, respeitando as orientações da norma culta, sem o uso de clichês e excessos que caracterizavam a redação empresarial do passado. Dessa forma, além de se expressar de maneira adequada, você será capaz de desenvolver uma comunicação clara, objetiva, sem equívocos e obviedades.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS INTENCIONALIDADE DISCURSIVA TEXTUALIDADE
AULA 2 COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO COM MENSAGENS ELETRÔNICAS NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO EVOLUÇÃO E CONJUNTO DE FERRAMENTAS DE COLABORAÇÃO NA INTERNET FORMAÇÃO TEÓRICA REFERENTE À NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO
AULA 3 ACENTUAÇÃO GRÁFICA ACORDO ORTOGRÁFICO HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS COLOCAÇÃO PRONOMINAL CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL
AULA 4 GÊNEROS TEXTUAIS MECANISMOS DE COESÃO TEXTUAL ESTRUTURA TEXTUAL QUALIDADE DA COMUNICAÇÃO PARAGRAFAÇÃO
AULA 5 RELATÓRIO CARTA COMERCIAL E OFÍCIO MEMORANDO E CORREIO ELETRÔNICO (E-MAIL) PROCURAÇÃO CONVOCAÇÃO E ATA
AULA 6 IMAGEM, REPUTAÇÃO E ÉTICA DA COMUNICAÇÃO APRESENTAÇÃO EM PÚBLICO REUNIÕES PRESENCIAIS E ON-LINE BARREIRAS DA COMUNICAÇÃO TRABALHO EM EQUIPE

DISCIPLINA:
LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS NÃO LITERÁRIOS
RESUMO
Esta disciplina traz as categorias básicas referentes à leitura e à compreensão de textos não literários. Veremos a categoria e o significado do próprio texto, o que é, e como se apresenta. Também trabalharemos com as formas de aprender a ler, a alfabetização, o letramento e a relação que há entre eles.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 O QUE TEXTO: LITERÁRIO E NÃO LITERÁRIO O QUE É LETRAMENTO O QUE É ALFABETIZAÇÃO? DIFERENÇA ENTRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO LEITOR PROFICIENTE
AULA 2 O QUE É COGNIÇÃO? A LEITURA DA PALAVRA A LEITURA DO TEXTO LEITURA E TIPOLOGIA TEXTUAL LEITURA E COGNIÇÃO
AULA 3 O QUE É METACOGNIÇÃO? ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS DE LEITURA LEITOR HÁBIL OU EXPERIENTE A ESCALA DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA CAMINHOS PARA A METACOGNIÇÃO NA LEITURA
AULA 4 O QUE SÃO GÊNEROS TEXTUAIS? TIPOLOGIA TEXTUAL RELAÇÃO ENTRE GÊNERO E TIPOLOGIA TEXTUAL TEXTO NÃO LITERÁRIO O QUE É LER?
AULA 5 ARTIGOS CIENTÍFICOS NOTÍCIA PROPAGANDA TIRAS E CHARGES RESENHA
AULA 6 TÉCNICAS DE LEITURA SUBLINHAR, ESQUEMATIZAR, RESUMIR NÍVEIS DE LEITURA: ELEMENTAR E DE INSPEÇÃO NÍVEIS DE LEITURA: ANALÍTICA NÍVEIS DE LEITURA: SINTÓPICA
BIBLIOGRAFIAS
• SOARES, M. B.; MACIEL, F. Alfabetização. Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2000. Série Estado do Conhecimento.

- SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>.

DISCIPLINA:
TEORIAS DO LETRAMENTO E PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E DE ESCRITA
RESUMO
O estudo sobre letramento configurou-se como tema central de discussões e pesquisas, no campo educacional, devido à preocupação e à necessidade de buscar respostas e possibilidades de superação para as inúmeras problemáticas presentes na educação brasileira, e com relativo destaque nesta aula, às referentes à aquisição da linguagem em suas diferentes manifestações. No entanto, o tema letramento foi incorporado ao sistema educacional paralelamente a outros conceitos que expressavam uma nova concepção de ensino, na busca de possibilidades de melhorar a qualidade de aprendizagem dos alunos. Todavia, essas novas possibilidades, bem como as problemáticas existentes desenharam um cenário complexo e ambíguo da Educação no Brasil, em que transitam entre passado e presente, bem como entre realidades e interesses antagônicos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONCEPÇÕES HISTÓRICAS CULTURA EDUCAÇÃO ESCOLA APRENDIZAGEM - SUJEITOS PROCESSOS
AULA 2 LÍNGUA ENQUANTO EXPRESSÃO CULTURAL DE UM POVO ENSINO DA LÍNGUA NO BRASIL ALFABETIZAÇÃO: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL ALFABETIZAÇÃO E A PSICOGÊNESE DA ESCRITA PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO LETRAMENTO
AULA 3 ALFABETIZAR LETRANDO NO CONTEXTO DA PRÁTICA SOCIAL LETRAMENTO E ORALIDADE LETRAMENTO E ESCRITA LETRAMENTO E LEITURA LETRAMENTO E ESCOLARIZAÇÃO
AULA 4 LETRAMENTO E GÊNEROS TEXTUAIS GÊNEROS TEXTUAIS: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS INTERRELAÇÕES ENTRE GÊNEROS, DISCURSOS E TEXTOS GÊNEROS TEXTUAIS E SEUS DESDOBRAMENTOS SUPORTE DOS GÊNEROS TEXTUAIS
AULA 5 LETRAMENTO E TECNOLOGIA LETRAMENTO E MULTILETRAMENTOS LETRAMENTO E HIPERTEXTO LETRAMENTO E O DISCURSO ELETRÔNICO LETRAMENTO E OS GÊNEROS DIGITAIS

AULA 6

LETRAMENTO MATEMÁTICO
LETRAMENTO E LUDICIDADE
LETRAMENTO E AMBIENTE ALFABETIZADOR
LETRAMENTO E UMA CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO
LETRAMENTO E ESTRATÉGIAS DE CORREÇÃO DE TEXTOS

BIBLIOGRAFIAS

- FRIGOTTO, G. Escola "Sem Partido": esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ; LPP, 2017.
- PARO, V. H. Implicações do caráter político da educação para a administração da escola pública. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 28, n. 2, jul./dez. 2002.
- _____. Formação de gestores escolares: a atualidade de José Querino Ribeiro. Educ. Soc., Campinas, v. 30, n. 107, maio/ago. 2009.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS DE EDUCOMUNICAÇÃO

RESUMO

A Educomunicação está fundada claramente na realidade de que mídias de massa entram nas casas dos alunos e nos portões das escolas diariamente, sem pedir licença. Bem, isso é verdade, e talvez seja um pouco assustador para muitos professores, entretanto é uma boa ideia descobrirmos como esses meios se formaram e atuam em nossa comunidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**AULA 1**

INDÚSTRIA CULTURAL
CULTURA DE MASSA
MEIOS DE COMUNICAÇÃO COMO EXTENSÕES DO HOMEM
MEIOS COMUNICACIONAIS ATUAIS

AULA 2

CINEMA
TELEVISÃO
MÚSICA
REDES SOCIAIS

AULA 3

O SUJEITO NA PÓS-MODERNIDADE
OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA ESCOLA PÓS-MODERNA
GLOCAL
RELAÇÃO PRODUÇÃO-CONSUMO NO SÉCULO XXI

AULA 4

EDUCOMUNICAÇÃO E O CONSUMO NA SOCIEDADE
ALUNO CONSUMISTA
A ESCOLA EM MEIO AO CONSUMO
CONSUMO EDUCOMUNICACIONAL

AULA 5

EDUCOMUNICAÇÃO NA CIDADE
EDUCOMUNICAÇÃO NO CAMPO
EDUCOMUNICAÇÃO E DIREITOS HUMANOS
EDUCOMUNICAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

AULA 6

TÉCNICAS DE APLICAÇÃO: O PROFESSOR

TÉCNICAS DE APLICAÇÃO: ALUNOS

TÉCNICAS DE APLICAÇÃO: TRABALHOS EM EQUIPE

TÉCNICAS DE APLICAÇÃO: INDIVIDUALMENTE

BIBLIOGRAFIAS

- ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. Indústria cultural e sociedade. São Paulo: Paz & Terra, 2011.
- BAUMAN, Z. Vida para consumo. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. Porto Alegre: L&PM, 2018.

DISCIPLINA:

METODOLOGIA DA PESQUISA

RESUMO

Você está começando a pensar em seu trabalho de conclusão de curso e a sua principal preocupação é se lá na frente os resultados do seu trabalho irão conferir consistência para sua pesquisa. Talvez por isso você, sem nem mesmo começar o trabalho, já esteja pensando em como vai apresentar suas conclusões, certo? O objetivo deste curso é convencê-lo da importância de um bom e claro capítulo metodológico. A seção metodológica não pode ser feita por fazer, de forma automatizada e sem reflexão. Pelo contrário, essa seção é o que mais exige a reflexão do cientista sobre o seu próprio objeto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**AULA 1**

OBJETO REVELADO

OBJETO COMO REPRESENTAÇÃO

TEMA 3 – REPLICAÇÃO

EXEMPLO: COMO SÃO MENSURADAS AS EMISSÕES CARBONO?

POR ONDE COMEÇAR?

AULA 2

TÍTULO

MODELOS DE TÍTULO

RESUMO

ILUSTRANDO O RESUMO IMRAD

A INTRODUÇÃO

AULA 3

PERGUNTA, TEMA, OBJETO E RECORTE

VARIÁVEL DEPENDENTE

VARIÁVEL INDEPENDENTE

CATEGORIAS E CLASSIFICAÇÕES

FONTES

AULA 4

ESTADO DA ARTE

EXEMPLO

RESULTADOS

DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO

CONCLUSÃO

AULA 5

MÉTODOS QUANTITATIVOS
O QUESTIONÁRIO
ANÁLISE DOCUMENTAL
ANÁLISE COMPARATIVA
ANÁLISE DE REDES

AULA 6

MÉTODOS QUALITATIVOS
ANÁLISE DE CONTEÚDO
ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE
GRUPO FOCAL
QUALITATIVE COMPARATIVE ANALYSIS (QCA)

BIBLIOGRAFIAS

- KING, G. Replicação, replicação. Revista Eletrônica de Ciência Política, v. 6, n. 2, 15 dez. 2015.
- LEVITT, S. D.; DUBNER, S. J. Freakonomics – O lado oculto e inesperado de tudo que nos afeta. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

DISCIPLINA:

NOVAS LINGUAGENS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

RESUMO

Esta é uma disciplina dedicada à linguagem escrita em que abordaremos sua história, o papel do leitor e do autor no contexto digital e também as estruturas e características da escrita, importantes para a prática da produção textual. Você já pensou em quantos momentos do nosso cotidiano a escrita é essencial? Então já deve ter percebido que ela se adequa a cada situação de maneira diferente! Um belo exemplo é a persistência dos livros em uma época em que a Internet disponibiliza muitas maneiras bem mais “ágeis” de leitura, como o audiolivro. E não é somente a escrita que se adapta, mas também a própria linguagem em si! Se pensarmos no surgimento do latim vulgar e sua evolução para as muitas línguas românticas (entre elas o Português), isso fica evidente, mas antigamente, as pessoas não viam as línguas por suas particularidades e não havia ainda uma ciência que estudasse a língua.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É CIBERCULTURA
AS LEIS DA CIBERCULTURA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO
TECNOLOGIA
COMO A ESCOLA SE RELACIONA COM A TECNOLOGIA

AULA 2

TECNOLOGIA PARA VOCÊ
OS PRIMEIROS COMPUTADORES E AS ONDAS DA INFORMÁTICA
AÇÕES DA POLÍTICA DE INFORMÁTICA NO BRASIL
CURSOS PREPARATÓRIOS PARA O PROFESSOR: FALHAS
TECNOLOGIAS DEPENDENTES E INDEPENDENTES

AULA 3

PROFESSOR: O FRACASSO DO PROJETO?
VOCÊ É UM PROFESSOR INCLUÍDO DIGITALMENTE?
A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA
QUAIS AS VELHAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA?
MINHA ESCOLA NÃO TEM TECNOLOGIA, E AGORA?

AULA 4

INFORMÁTICA NA ESCOLA: A PERSPECTIVA INSTRUCIONAL E A
CONSTRUCIONISTA
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA NA ESCOLA
SOFTWARE EDUCACIONAL
A ESCOLHA DO SOFTWARE
REA (RECURSO EDUCACIONAL ABERTO)

AULA 5

DEFINIÇÕES DE INTERNET
A PESQUISA NA INTERNET
APRENDER
AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM
POSSIBILIDADES NA REDE

AULA 6

LETRAMENTO
LETRAMENTO DIGITAL
TECNOLOGIAS DE ESCRITA E LETRAMENTO
HIPERTEXTO
OS MECANISMOS DE PRODUÇÃO, REPRODUÇÃO E DIFUSÃO DA ESCRITA

BIBLIOGRAFIAS

- BRITO, G. S. PURIFICAÇÃO, I. Educação e novas tecnologias: um repensar. 2. ed. Curitiba: InterSaberes: 2015.
- LEMOS, A.; CUNHA, P. Olhares sobre a cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2010.

DISCIPLINA:

ANÁLISE DE TEXTO LITERÁRIO - PROSA

RESUMO

Neste material vamos apresentar uma análise inicial de teorias do universo ficcional. Nem sempre o universo ficcional precisa ter relação fiel com o universo real, mas a ruptura total tampouco pode acontecer para que o entendimento por parte do leitor não seja comprometido. Com base nesse raciocínio, definiremos verossimilhança no contexto da literatura e sua importância para o êxito da prosa ficcional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A NARRATOLOGIA
A PROSA FICCIONAL
A NARRATIVA
NARRATIVA: ORALIDADE E ESCRITA
O ROMANCE E O CONTO

AULA 2

A PERSONAGEM
A TIPOLOGIA DE FORSTER
O TEMPO NA LITERATURA: ABORDAGENS
O ESPAÇO
O CRONOTOPO

AULA 3

QUEM NARRA
O NARRADOR NÃO É O AUTOR
A TIPOLOGIA DE POUILLON
A TIPOLOGIA DE NORMAN FRIEDMAN
O DESAPARECIMENTO DO AUTOR

AULA 4

MACHADO DE ASSIS
"MISSA DO GALO"
ANÁLISE DE "MISSA DO GALO"
LYGIA FAGUNDES TELLES
"AS CEREJAS"

AULA 5

JOSÉ DE ALENCAR E O PROJETO LITERÁRIO BRASILEIRO
LUCÍOLA
RECURSOS DO NARRADOR
A CONSTRUÇÃO DAS PERSONAGENS
TEMPO E ESPAÇO

AULA 6

ANA MARIA MACHADO
"TROPICAL SOL DA LIBERDADE"
RECURSOS DO NARRADOR
A PERSONAGEM-PROTAGONISTA
TEMPO E ESPAÇO

BIBLIOGRAFIAS

- GOTLIB, N. B. Teoria do conto. São Paulo: Ática, 2000.br
- MOISÉS, M. Dicionário de termos literários. São Paulo: Cultrix, 2013.br
- SOARES, A. Gêneros literários. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007. (Série Princípios).

DISCIPLINA: LINGUÍSTICA APLICADA

RESUMO

A Linguística Aplicada (LA) é uma área bastante abrangente e que se relaciona com diferentes ciências. Embora tenha nascido e permanecido como parte da Linguística, tem procurado se firmar como uma área autônoma. A LA dará suporte tanto para quem pesquisa sobre qualquer tema relacionado ao ensino-aprendizagem e, em especial, sobre as relações de ensino de línguas. Vamos trazer conceitos sobre o que é a LA, suas etapas de desenvolvimento, suas principais influências teórico-metodológicas e suas características como uma ciência que visa a buscar soluções e análises sobre as práticas docentes e as condições de aprendizagem. Além disso, vamos falar sobre a globalização e suas influências para o ensino de línguas, trazer conceitos sobre identidade e Linguística crítica e fazer reflexões voltadas à pesquisa em LA e à atuação de professores reflexivos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

BREVE HISTÓRICO DA LINGUÍSTICA APLICADA
LINGUÍSTICA APLICADA: UMA ÁREA AUTÔNOMA
O QUE DIFERENCIA A LINGUÍSTICA DA LINGUÍSTICA APLICADA
CONCEITOS DE LINGUÍSTICA APLICADA
A LINGUÍSTICA APLICADA E A TRANSGRESSIVIDADE

AULA 2

ENTENDENDO O QUE É O SOCIOINTERACIONISMO
SOBRE LEV VYGOTSKY

A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS VYGOTSKYANOS PARA O SOCIOINTERACIONISMO

ASPECTOS DOS ESTUDOS REALIZADOS POR M. BAKHTIN

A INFLUÊNCIA DO SOCIOINTERACIONISMO NOS ESTUDOS DE LA

AULA 3

A PÓS-MODERNIDADE

A LINGUAGEM ESTÁ SEMPRE EM MUDANÇA

A GLOBALIZAÇÃO E O ENSINO DE LÍNGUAS

O ENSINO HÍBRIDO

RECONFIGURAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM COM AS NOVAS TECNOLOGIAS

AULA 4

NO QUE CONSISTEM OS ESTUDOS EM LINGUÍSTICA APLICADA CRÍTICA?

IDENTIDADES: REFLEXÕES PRESENTES NA LINGUÍSTICA APLICADA CRÍTICA

A EXPLORAÇÃO DE TAREFAS COLABORATIVAS E LETRAMENTO DIGITAL

ALGUNS AUTORES QUE SÃO REFERÊNCIA PARA A LAC

EVENTOS LIGADOS À LAC

AULA 5

INTRODUÇÃO À LDBEN E À BNCC

CONSIDERAÇÕES SOBRE A BNCC E O ENSINO FUNDAMENTAL

A BNCC E O ENSINO MÉDIO

A PREOCUPAÇÃO COM A CULTURA DIGITAL

O QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS

AULA 6

ANÁLISE DE ATIVIDADES E LIVROS DIDÁTICOS

O PERFIL DO PROFESSOR PESQUISADOR

PLANEJAMENTO DE PESQUISAS EM LINGUÍSTICA APLICADA

O DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS APLICADAS

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA EM PESQUISAS APLICADAS

BIBLIOGRAFIAS

- GUIMARÃES, M. Os fundamentos da teoria linguística de Chomsky. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- FILOLÓGICOS E LINGUÍSTICOS – CiFEFiL. Capítulo 1, p. 45-65. Anais..., Rio de Janeiro, 2008.
- SOUSA, A. A. O.; ANDRADE, J. M. M. Linguística aplicada: um percurso histórico. Revista Ininga. Teresina, PI. v. 3, n. 1, p. 3-12. jan./jul., 2016.

DISCIPLINA:

LÍNGUA PORTUGUESA NA PRÁTICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTENCIONALIDADE DISCURSIVA

ACENTUAÇÃO

ACORDO ORTOGRÁFICO

USO DE LETRA MAIÚSCULA

AULA 2

VERBOS DERIVADOS E DE CONJUGAÇÃO PROBLEMÁTICA

VERBOS ABUNDANTES

HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

USO DOS PORQUÊS

AULA 3

CONCORDÂNCIA VERBAL

REGÊNCIA

CRASE

USO DAS PREPOSIÇÕES COM RELADORES

AULA 4

USO DA VÍRGULA

SINAIS DE PONTUAÇÃO INTERCAMBIÁVEIS

RELAÇÕES LÓGICAS

AMBIGUIDADE

AULA 5

PLEONASMO E CLICHÊ

PROBLEMAS DE CONSTRUÇÃO: PRONOME RETO COMO COMPLEMENTO E

PRONOME OBLÍQUO COMO SUJEITO

PROBLEMAS DE CONSTRUÇÃO: SUJEITO COMO COMPLEMENTO

COLOCAÇÃO PRONOMINAL

AULA 6

PROBLEMAS DE CONSTRUÇÃO: AUSÊNCIA DE PARALELISMO

“QUEÍSMO”

USO DE “O MESMO”

“HÁ” VERSUS “A”